

Exercícios de introdução: passo a passo

Resumo

UERJ (2016)

No final da guerra, observou-se que os combatentes voltavam mudos do campo de batalha, não mais ricos, e sim mais pobres em experiência comunicável. E o que se difundiu dez anos depois, na enxurrada de livros sobre a guerra, nada tinha em comum com uma experiência transmitida de boca em boca.

Walter Benjamin *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*.

São Paulo: Brasiliense, 1994

No trecho acima, o escritor Walter Benjamin aborda a dificuldade de expressar experiências desumanizadoras, como as vividas em uma guerra. Em diversos países, ações de resgate da memória de vítimas de guerras, ditaduras e processos de dominação, indicam uma percepção da importância de transmitir essas experiências à sociedade. No Brasil, o lema divulgado no Dia Internacional do Direito à Verdade também sugere uma forma de lidar com o passado, em direção ao futuro.



cnv.gov.br

A partir da leitura do conjunto dos textos desta prova e de suas próprias reflexões, redija um texto argumentativo-dissertativo, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que apresente seu posicionamento acerca da **necessidade de conhecer experiências históricas de violência e opressão, para a construção de uma sociedade mais democrática.**

Utilize a norma-padrão da língua e atribua um título à sua redação.

UFF (2017)

Texto 1

ESCOLA DE PRINCESAS ENSINA ETIQUETA, CULINÁRIA E ORGANIZAÇÃO DE CASA A MENINAS DE 4 ANOS HYNDARA FREITAS - O ESTADO DE S.PAULO

12/10/2016, 07:00

Instituição, criada em Uberlândia (MG), vai abrir filial em São Paulo neste mês

Lá, o curso tradicional de três meses ensina meninas de quatro a 15 anos desde os valores de uma princesa - como humildade, solidariedade e bondade - e como arrumar o cabelo e se maquiar até regras de etiqueta, de culinária e como organizar a casa. As aulas são ministradas por profissionais diversos, entre cabeleireiros, cozinheiras, nutricionistas e psicólogos. A escola abriu sua primeira unidade em 2013, em Uberlândia (MG), e rapidamente se espalhou para outras cidades mineiras, como Uberaba e Belo Horizonte. Agora, se prepara para abrir sua primeira unidade em São Paulo, no fim do mês. (...) A mãe de uma das alunas, a pedagoga Lidiane de Melo Nicurgo, acredita que há um "movimento de mulheres que querem direitos iguais", mas ela acredita em "papéis diferentes". Isso porque, mesmo "em tempos em que a mulher trabalha fora", ela ainda tem que "desenvolver em casa outras funções, ela [a mulher] tem a maternidade, a função de parceira do trabalho, tem etiqueta, roupa de cama, comida para fazer em casa". Lidiane acredita que a escola contribui para que sua filha "divida essas tarefas de forma mais leve" com o parceiro.

Extraído de: <http://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,escola-de-princesas-ensina-etiqueta-culinaria-e-organizacao-de-casa-a-meninas-de-4-a-15-anos,10000081544> Acesso em 02/01/2017

Texto 2

CONTRAPONTO: CHILE TEM OFICINA DE 'DESPRINCESAMENTO' PARA MENINAS - O ESTADO DE S.PAULO

14/10/2016, 12:40

Objetivo do curso é acabar com o estereótipo da mulher e empoderar as garotas

A Escola de Princesas chamou atenção em todo o Brasil. O contraponto está em Iquique, no norte Chile, onde o Escritório de Proteção de Direitos da Infância criou uma oficina de "desprincesamento". O objetivo do curso é empoderar as meninas e o foco são as que têm entre 9 e 15 anos. (...) Entre as atividades são propostos debates, aulas de defesa pessoal, atividades manuais e aulas de canto. Outro objetivo da oficina é fazer com que as meninas reflitam sobre o que é ser mulher e acabar com o estereótipo criado pelos filmes de princesas.

Extraído de: <http://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,contraponto-chile-tem-oficina-de-desprincesamentopara-meninas,10000082157> Acesso em 02/01/2017

A criação de cursos para ensinar as meninas como agir – seja como “princesa”, seja como “antiprincesa” – reflete crenças quanto à atuação da mulher na família, no trabalho e nos círculos sociais.

A partir dos excertos, elabore um texto dissertativo-argumentativo para desenvolver o seguinte tema:

O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE: É PRECISO SER “PRINCESA”?

Para defender seu ponto de vista, use argumentos consistentes e bem encadeados. O texto deverá ser produzido na modalidade culta da língua portuguesa e ter de 20 a 25 linhas.

FUVEST (2015)

Na verdade, durante a maior parte do século XX, os estádios eram lugares onde os executivos empresariais sentavam-se lado a lado com os operários, todo mundo entrava nas mesmas filas para comprar sanduíches e cerveja, e ricos e pobres igualmente se molhavam se chovesse. Nas últimas décadas, contudo, isso está mudando. O advento de camarotes especiais, em geral, acima do campo, separam os abastados e privilegiados das pessoas comuns nas arquibancadas mais embaixo. (...) O desaparecimento do convívio entre classes sociais diferentes, outrora vivenciado nos estádios, representa uma perda não só para os que olham de baixo para cima, mas também para os que olham de cima para baixo.

Os estádios são um caso exemplar, mas não único. Algo semelhante vem acontecendo na sociedade americana como um todo, assim como em outros países. Numa época de crescente desigualdade, a “camarotização” de tudo significa que as pessoas abastadas e as de poucos recursos levam vidas cada vez mais separadas. Vivemos, trabalhamos, compramos e nos distraímos em lugares diferentes. Nossos filhos vão a escolas diferentes. Estamos falando de uma espécie de “camarotização” da vida social. Não é bom para a democracia nem sequer é uma maneira satisfatória de levar a vida.

Democracia não quer dizer igualdade perfeita, mas de fato exige que os cidadãos compartilhem uma vida comum. O importante é que pessoas de contextos e posições sociais diferentes encontrem-se e convivam na vida cotidiana, pois é assim que aprendemos a negociar e a respeitar as diferenças ao cuidar do bem comum.

Michael J. Sandel. Professor da Universidade Harvard. O que o dinheiro não compra. Adaptado.

Comentário do Prof. Michael J. Sandel referente à afirmação de que, no Brasil, se teria produzido uma sociedade ainda mais segregada do que a norte-americana.

O maior erro é pensar que serviços públicos são apenas para quem não pode pagar por coisa melhor. Esse é o início da destruição da ideia do bem comum. Parques, praças e transporte público precisam ser tão bons a ponto de que todos queiram usá-los, até os mais ricos. Se a escola pública é boa, quem pode pagar uma particular vai preferir que seu filho fique na pública, e assim teremos uma base política para defender a qualidade da escola pública. Seria uma tragédia se nossos espaços públicos fossem shopping centers, algo que acontece em vários países, não só no Brasil. Nossa identidade ali é de consumidor, não de cidadão.

Entrevista. Folha de S. Paulo, 28/04/2014. Adaptado

[No Brasil, com o aumento da presença de classes populares em centros de compras, aeroportos, lugares turísticos etc., é crescente a tendência dos mais ricos a segregar-se em espaços exclusivos, que marquem sua distinção e superioridade.] (...) Pode ser que o fenômeno “camarotização”, isto é, a separação física entre classes sociais, prospere para muitos outros setores. De repente, os supermercados poderão ter ala VIP, com entrada independente, cuja acessibilidade, tacitamente, seja decidida pelo limite do cartão de crédito.

Renato de P. Pereira. www.gazetadigital.com.br, 06/05/2014. [Resumido] e adaptado.

Até os anos de 1960, a escola pública que eu conheci, embora existisse em menor número, tinha boa qualidade e era um espaço animado de convívio de classes sociais diferentes. Aprendíamos muito, uns com os outros, sobre nossas diferentes experiências de vida, mas, em geral, nos sentíamos pertencentes a uma só sociedade, a um mesmo país e a uma mesma cultura, que era de todos. Por isso, acreditávamos que

teríamos, também, um futuro em comum. Vejo com tristeza que hoje se estabeleceu o contrário: as escolas passaram a segregar os diferentes estratos sociais. Acho que a perda cultural foi imensa e as consequências, para a vida social, desastrosas.

Trecho do testemunho de um professor universitário sobre a Escola Fundamental e Média em que estudou.

Os três primeiros textos aqui reproduzidos referem-se à “camarotização” da sociedade - nome dado à tendência a manter segregados os diferentes estratos sociais. Em contraponto, encontra-se também reproduzido um testemunho, no qual se recupera a experiência de um período em que, no Brasil, a tendência era outra.

Tendo em conta as sugestões desses textos, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema **“Camarotização” da sociedade brasileira: a segregação das classes sociais e a democracia.**

UFPeI (2008)



Support for people with eating disorders



<http://rubensribeiroe3.blogspot.com/2007/03/anorexia.html>

A peça publicitária de uma adolescente, magérrima, vendo-se ao espelho como se tivesse um biotipo fora dos padrões estéticos atuais não chama à atenção apenas pelo apelo contra a anorexia, mal que vitima várias jovens em todo o mundo. A propaganda também choca pela crueza, pela intensidade, com que trata o tema.

Com base nisso, redige uma dissertação argumentativa, expondo teu posicionamento acerca do seguinte tema: **EM DETERMINADOS CASOS, A PROPAGANDA DEVE SER IMPACTANTE?**